

ENSINO RELIGIOSO

Fraternidade e Saúde Pública

Subsídios para o Professor



Cristo: o primeiro doador de sangue
(Efésios 1:7)

“Que a saúde se difunda sobre a terra!”
(Cf. Eclo, 38,8)

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - SP

Regional Sul 1 - CNBB

Profª Leonor Maria Bernardes Neves

Elaboração: Profª Psicopedagoga Leonor Maria Bernardes Neves
leonormbn@bol.com.br/leonormbn@hotmail.com

Ilustrações e revisão: Alexandre Bernardes Neves

Entidade Responsável: Diocese de São José do Rio Preto - SP
Av. Constituição, 1372 - Bairro Boa Vista
CEP 15025-120 - Fone: (17) 2136-8699.
www.bispado.org.br (ver outros materiais de Ensino Religioso)

Nota: Essa obra poderá ser reproduzida, desde que a fonte seja citada.

Este trabalho foi produzido na
Gráfica do Serviço Social São Judas Tadeu
Rua José Bonifácio, 1598, Jd. Roseiral - Fone (17) 3215-9200
CEP 15070-400 - São José do Rio Preto - SP

Janeiro / 2012

Capa (desenho)

Jesus doou seu sangue na cruz para a nossa redenção (Jesus Cristo, em quem temos a redenção pelo seu sangue, a redenção dos nossos delitos, segundo as riquezas da sua graça, Ef 1:7). O símbolo na capa faz alusão à saúde, pois lembra sinal dos médicos sem fronteiras, da cruz vermelha e do sinal de comércio de farmácia. Também, lembra-nos do sacrifício da cruz, onde o salvador se entregou. Por fim, remete-nos à importância do compromisso social com a saúde, especialmente com a DOAÇÃO DE SANGUE nos hemocentros.

APRESENTAÇÃO

Está sendo colocada em nossas mãos mais uma Campanha da Fraternidade, cujo tema é “Fraternidade e saúde pública”, e o lema “Que a saúde se difunda sobre a terra!”, citando o livro do Eclesiástico (Eclo 38, 8). A intenção é de despertar-nos para os valores da pessoa na sua real integridade.

A professora e psicopedagoga Leonor Maria Bernardes Neves, que faz parte das lideranças cristãs de nossa diocese, apresenta mais um valioso trabalho de ajuda aos professores de Ensino Religioso nas escolas. Este subsídio tem como foco a Campanha da Fraternidade de 2012.

A saúde é um dom fundamental na vida do ser humano. Ela chega a pontuar o grau de auto-estima vivenciado pelas pessoas e a projetar um presente e um futuro de esperança. Com isto concluímos que a saúde espiritual, psicológica e física são as grandes armas de conforto e equilíbrio de cada indivíduo.

No mundo dos grandes avanços tecnológicos, que exigem maior atenção à saúde, somos ameaçados por vários tipos de doenças que levam à morte. Muitas delas como frutos de atitudes irresponsáveis. Pesa, inegavelmente, sobre seus autores um alto grau de imputabilidade.

Creio que podemos citar aqui as irresponsabilidades no trânsito, o dirigir bêbado, o descuido quanto ao mosquito da dengue, os agrotóxicos indiscriminados na lavoura, as doenças sexualmente transmissíveis, os desvios públicos da saúde, a intermediação dos traficantes etc.

Não adianta a Constituição Federal dizer que “A saúde é direito de todos e dever do Estado...” (Art 196). As ações precisam ser efetivas e concretas. O Sistema de Saúde Pública, como vanguarda da vida, não está atendendo todas as exigências constitucionais.

O Ensino Religioso necessita criar espaço para essas discussões, despertando consciência responsável e atitudes de co-responsabilidade para com o valor da vida humana. É seu objetivo levar as pessoas a terem mudança de hábitos para que a vida seja mais saudável.

Não basta uma antropologia bem trabalhada, se na base não há uma espiritualidade de sustentação. Desejamos que este material possibilite uma formação bem ampla na integridade de seus interlocutores.

+ Paulo Mendes Peixoto
Dom Paulo Mendes Peixoto
Bispo diocesano de São José do Rio Preto

SUMÁRIO

CAPÍTULO I	
Introdução - O ser humano	04
• Antropologia	04
• Espiritualidade	04
• Auto-estima	05
• Tolerância	05
• Limites	06
CAPÍTULO II	
Os grandes desafios da saúde pública	07
• Doenças sexualmente transmissíveis	07
• Hepatite	09
• Dengue	09
• Febre amarela	10
• Verminose	10
• Hormônios	11
• Conjuntivite	13
CAPÍTULO III	
Informações importantes	15
• Fornecimento de Medicamentos	16
• Texto sobre Saúde Pública	17
• Estatuto da criança e do adolescente	19
CAPÍTULO IV	
Ensino Religioso	23
• Atividades de motivação para grupos	26
• Dinâmicas: Vamos construir o Brasil dos nossos sonhos (solidariedade, justiça e paz - famílias, doentes e drogas)	27
• O valor da vida	30
• Textos para reflexão e discussão	32
Bibliografia	39
Oração - AO SENHOR	40

CAPITULO I

INTRODUÇÃO - O Ser Humano

“Eu vim para que todos tenham vida e tenham em plenitude”

(Jo 10,10)

Velocidade! A cada dia deparamos com o surgimento de um mundo que procura inovar em tecnologia. E a rapidez no desenvolvimento de novos meios de comunicação virtual, como *webtv* e redes sociais, são acompanhados pelas surpreendentes transformações no campo da política, cultura, economia e, evidentemente, na área científica.

Apesar da evolução da ciência, não temos visto um avanço significativo no acesso da saúde pela população. O capital é quem move toda essa máquina fumegante. Porém, normalmente, os novos métodos descobertos estão nas mãos de quem pode pagar por eles. Os meios existem, porém, falta uma política de saúde voltada para os interesses de quem a necessita, sem ter os recursos financeiros para pagar por ela.

A falta de medicamentos, de atendimentos médicos, de infraestrutura indispensável à vida e à saúde faz parte do cotidiano de grande parte da população e, curiosamente, não é exclusividade dos países em desenvolvimento. Assistimos a vários casos em países ricos onde o seguro saúde é bastante criterioso e, friamente, seleciona quem e quando se pode usufruir dos seus recursos. Por conta disto, existem milhões de enfermos com deformações físicas, males incuráveis e doenças crônicas. São muitas as dores do mundo nos hospitais e em suas próprias casas.

A dignidade da vida das pessoas tem que ser respeitada, sem discriminação nem preconceitos cabendo a cada um o direito a saúde, educação, moradia, lazer, alimentação e conforto necessário a sobrevivência. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pelas Nações Unidas, em 1948 tornou-se, o referencial importante na proteção e promoção da dignidade das pessoas.

A pessoa pertence ao universo e o universo pertence à pessoa. Por isto, todos deveriam ter seus direitos garantidos a fim de prevenir, preservar e curar os males do seu corpo. Mas infelizmente, em nossa cultura, há a supremacia do **ter** ante ao **ser**. Esta visão míope e mesquinha, enraizada no meio da humanidade, impede a partilha e a enxergar o outro como alguém que precisa de ajuda.

Não só de pão vive o homem. Para que tenhamos uma boa saúde, também necessitamos de paz de espírito. Isso só acontece quando levamos em conta a compreensão nas diferenças de cada pessoa, pois cada um tem seu jeito de ser e agir.

Portanto, o primeiro passo para a paz, é respeitar as diferenças, para fomentar um ambiente harmonioso, onde se possa partilhar a vida. Assim, é necessário trabalhar sempre as atitudes de tolerância, limites e auto-estima para que haja convivência harmoniosa consigo e com o outro. Com isso, o equilíbrio virá do diálogo consigo mesmo, como outro e com a espiritualidade.

Para auxiliar nesses diálogos, podemos buscar auxílio no estudo da antropologia e da espiritualidade.

Antropologia é a ciência que estuda o homem e suas manifestações do próprio homem e dos grupos humanos. Temos antropologia cultural, que se preocupa com a análise da diversidade das culturas e a antropologia social que estuda as instituições sociais.

“...Espiritualidade é aquilo que produz dentro de nós uma mudança. O ser humano é um ser de mudanças, pois nunca está pronto, está sempre se fazendo, física, psíquica, social e culturalmente.” (diálogo entre Leonardo Boff e Dalai – Lama/ livro: Espiritualidade um caminho de transformação – Ed. Brasil Ltda, 2001).

“O respeito pela vida exige que a ciência e a técnica, estejam sempre orientadas para o homem e para o seu desenvolvimento integral; a

sociedade inteira deve respeitar defender e promover a dignidade de toda a pessoa humana, em cada momento e condição da sua vida.” (Evangelium Vitae – Carta Encíclica sobre o valor e a inviolabilidade da vida Humana – pagina 107 – João Paulo II – Ed. Paulus).

Auto-estima

Eu me respeito! A auto-estima é muito importante para a sanidade comportamental. Este sentimento essencial começa a desenvolver-se na concepção, é influenciada pelas pessoas que cuidam da criança após o nascimento e é conquistada no decorrer de nossa vida nos momentos de realizações.

Saber reconhecer e valorizar as suas próprias conquistas gera motivação para dar passos mais largos. Por isso a auto-estima é importante na vida das pessoas, pois, ajuda no desempenho pessoal, para que sejamos bem-sucedidos em nossas atitudes.

“Tanto a auto-estima essencial como a fundamental estão presentes em toda atitude. Conforme o estado momentâneo ou de desenvolvimento, em que a pessoa se encontra, um mesmo fato pode alimentar ou destruir a auto-estima” (Içami Tiba – livro: Disciplina – Limite na Medida Certa – Ed. Gente/1996 – pg 158).

Tolerância

Respeito é bom! A tolerância contribui para a **construção da paz e solidariedade**. Ela abre caminho para o diálogo, propicia a compreensão no convívio social, desenvolve mecanismos de superação em situações desfavoráveis, e gera atitudes de compreensão nos debates de idéias diferentes.

A sociedade precisa despir-se dos seus preconceitos para poder crescer em humanidade. Somente assim, conviveremos em um ambiente saudável e equilibrado.

Limites

Respeite os limites do seu corpo. Os limites são necessários ao ser humano, principalmente para sua formação e educação, isto é, a partir da criança até enquanto for necessário, porque educa e disciplina. Conhecer a sua capacidade é muito importante, pois determina o que é possível ser realizado para a pessoa e para a sua relação com o outro (cônjuge, família, amigos e colegas). Assim, conhecer as limitações é para o bom relacionamento, evitando conseqüências que possam arrepender-se.

“O ser humano é obra-prima de Deus, que não nasceu para ser estátua de sal, para viver parado. O ser humano tem vida” (livro: Buscai as Coisas do Alto (Pe. Léo, SCJ – Ed. Canção Nova 2008).

DEUS DEFENSOR DA VIDA

“Eu vi a aflição do meu povo... e vim para libertá-lo” (Ex 3, 7-8).

“Eu estava com fome e vocês me deram comida, estava doente e cuidaram de mim (Mt 25, 35-36)”

Cuidar da relação com o Transcendente é essencial. A saúde moral, mental e espiritual deve preceder à saúde física.

Muito se tem estudado sobre as doenças psicossomáticas, ou seja, a falta de paz de espírito pode gerar enfermidades.

Ao mesmo tempo, a boa relação com Deus e com as coisas do alto fortalecem e ajudam na recuperação ou na qualidade de vida do enfermo. Ter fé é essencial para a cura ou no processo de dissipação da doença.

CAPÍTULO II

Os grandes desafios da saúde pública

INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA VALORIZAR NOSSA VIDA E NOSSAS ATITUDES.

a) DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST

Andréa Carneiro de Menezes Neves
Farmacêutica-bioquímica. Responsável Técnica pelo Laboratório Municipal de Sorologia - DST/AIDS. S. J. Rio Preto-SP - e-mail: andreacarneironeves@hotmail.com

As doenças sexualmente transmissíveis são aquelas transmitidas por relação sexual sem o uso dos preservativos. Dentre elas podemos citar: hepatite, HIV, sífilis, gonorréia, candidíase, etc.

- A **sífilis** congênita é resultado da infecção do feto pelo *Treponema pallidum*, bactéria causadora da sífilis. Essa infecção se dá através da placenta de uma mulher grávida que esteja infectada pela sífilis. É uma doença grave, que pode causar má formação do feto, sérias conseqüências para a saúde da criança, ou até a morte.

A sífilis pode se manifestar logo após o nascimento ou durante os primeiros dois anos de vida da criança. Na maioria dos casos, estão presentes já nos primeiros meses de vida. Ao nascer, a criança infectada pode apresentar problemas muito sérios, dentre eles: pneumonia, feridas no corpo, cegueira, dentes deformados, problemas ósseos, surdez ou retardamento. A doença pode também levar à morte.

Pode ocorrer também que a criança nasça aparentemente normal e que a sífilis se manifeste só mais tarde, após o segundo ano de vida.

- O **HIV** é um vírus que pode ser transmitido às pessoas através de relação sexual (homo ou heterossexual) com pessoa infectada, sem o uso de preservativos; compartilhamento de seringas e agulhas, principalmente, no

uso de drogas injetáveis; transfusão de sangue contaminado pelo HIV; reutilização de objetos perfuro-cortantes com presença de sangue ou fluidos corpóreos (sangue, leite materno, secreção vaginal) contaminados pelo HIV, mães gestantes portadoras do vírus que não fazem tratamento podem passar para os recém-nascidos, entre outras.

O vírus do HIV pode permanecer no organismo da pessoa por muitos anos sem se manifestar. Existe uma frase que utilizamos com bastante freqüência “Quem vê cara, não vê AIDS”.

O tempo entre a exposição ao HIV e o início dos sinais e sintomas, em geral, varia de cinco dias a três meses. As manifestações podem resultar em gripe persistente, perda de peso progressiva, diminuição da força física, febre intermitente, dores musculares, suores noturnos, diarréia, entre outras reações.

Quando a infecção pelo HIV já está avançada, começam a aparecer doenças oportunistas, tais como: tuberculose, pneumonia, diarréia crônica, chegando a evoluir para a morte.

É uma doença que evolui para a morte caso a pessoa não faça tratamento.

Existem vários medicamentos para esta doença, que são chamados popularmente de coquetel. Mas devemos ter sempre em mente que não tem cura.

Diante dessas doenças, devemos valorizar a vida acima de qualquer coisa. Antes de agirmos devemos sempre pensar que uma vez que adquirimos estas doenças, nossa vida passará por mudanças radicais e momentos difíceis que farão parte do nosso cotidiano.

O que realmente vale à pena é ter vida com qualidade. Temos saúde, paz, tranqüilidade, amor ao próximo, respeito mútuo e dignidade.

Vamos Refletir esse texto: DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS - DST

1 - Para evitar essas doenças, como se deve proceder nos relacionamentos sexuais? Nesse questionamento dê sua opinião e também o que você conhece a respeito do assunto.

2 - Como você gostaria que essas informações fossem passadas como prevenção? Comente.

OBS.: O professor poderá fazer esse trabalho em grupo, individual ou sob forma de discussão e sempre concluindo com a importância do **valor da vida**.

b) Hepatite

Hepatite A, Hepatite B (HBV) e Hepatite C (HCV)

É uma doença que atinge o fígado, isto é, uma inflamação aguda e crônica do fígado. Ela pode ser de origem viral, tóxica e medicamentosa, alcoólica, bacteriana ou parasitária. As três hepatites mais conhecidas são a A, B e C, mas já foram identificadas pelo menos sete diferentes vírus.

A hepatite A - transmissão por ingestão de água ou alimentos mal lavados e contaminados.

A hepatite B e C— são transmitidas principalmente por relação sexual com parceiro contaminado pelo vírus, transfusão de sangue e uso de seringas não esterilizadas. A mais grave das três é a C. A prevenção pode ser feita através de vacinas e cuidados contra a contaminação, a hepatite C não possui vacinação.

c) Dengue (*Aedes Aegypti*)

O controle do **dengue (*Aedes Aegypti*) é o mesmo mosquito que transmite a febre amarela**, que foi introduzido no Brasil vindo da África, estima-se que foi por volta do século XIX, e não é nativo das Américas. O problema da dengue é muito sério na questão da saúde da população, nesse caso precisam trabalhar numa ação conjunta a contribuição da população e o poder público no combate a epidemia ou mesmo a prevenção. É muito importante que a mídia, as escolas e postos de saúde continuem a orientação sobre os cuidados e a prevenção dessa doença que pode levar a óbito. (Departamento de Endemias Samuel Pessoa, Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz – Rua Leopoldo Bulhões 1480, Rio de Janeiro).

d) Febre Amarela

É uma doença grave, pode provocar lesões sérias no organismo e atinge as células do fígado, onde este fica prejudicado pela doença, podendo levar a morte.

A febre amarela é causada pelo vírus transmitido pela picada do pernilongo (mosquito), *Aedes Aegypti* (febre amarela urbana) e a outra espécie de febre amarela é a silvestre, transmitida pelo mosquito *Aedes Leucocelaenus*. Essa doença pode ser evitada pela vacinação que é válida por 10 anos.

e) VERMINOSE

Vermes - vamos falar um pouco dos que existem em nosso país e são causadores de doenças aos seres humanos e animais.

É necessário saneamento básico na questão da saúde do povo para a prevenção de doenças causadas por vermes ou parasitas.

Os vermes ou parasitas mais comuns são: solitária ou tênia, lombrigas, esquistossomose que resulta a barriga-d'água (doença do caramujo), oxiúro, bicho-geográfico e outros.

DOS CAÇADORES DE MICRÓBIOS À PALEOPARASITOLOGIA MOLECULAR

*“O parasitismo parece existir desde a origem da vida na terra. O estudo dos parasitos que afetam o organismo humano e de sua relação com inúmeras doenças já tem alguns séculos, mas foi ampliado, há pouco mais de 70 anos, pela busca de vestígios de parasitismo em antigos restos humanos (tecidos mumificados, ossos e fezes fossilizadas). Esse novo campo de pesquisa, a paleoparasitologia, está usando agora as mais recentes técnicas da biologia molecular para detectar resíduos de DNA de parasitas em materiais arqueológicos, gerando informações que podem ajudar a compreender muitos aspectos da evolução biológica e social do ser humano. O conhecimento de parasitas remonta à pré-história humana. Segundo alguns estudiosos, é inconcebível que nossos ancestrais não tenham percebido as lombrigas (*Ascaris lumbricoides*) ou os segmentos corporais de solitárias (*Taenia saginata* ou *Taenia solium*) eliminados com as fezes, ou*

ainda piolhos (Pediculus humanus), que há milênios nos infectam. Mas não se pode saber se homem pré-histórico conhecia o significado da presença dos parasitas, ou os entendia como organismos.

A tradução de antigos textos médicos revelou várias menções a parasitas, a doenças causadas por eles e a seu tratamento. Médicos assírios já tratavam escabiose (sarna) com enxofre. E os antigos egípcios, entre 1250 e 1000 a.C., sofriam de esquistossomose (causada por Schistosoma haematobium), como o médico e microbiologista inglês Marc Armand Ruffer (1859-1917) descobriu em 1910, estudando múmias da 20ª dinastia. Acredita-se também que o papiro de Ebers (de 1550 a.C.) refere-se à presença de sangue na urina, característica típica da doença.”(trechos de artigo de Aduino Araujo e Luiz Fernando Ferreira. Escola Nacional de Saúde Pública Fundação Oswaldo Cruz e Karl Reinhard, Universidade de Nebraska (EUA), Rio de Janeiro: revista Ciência Hoje, agosto de 1999).

HORMÔNIOS

A importância do equilíbrio hormonal para a saúde humana

Por Fabiana Santos Gonçalves

Hormônios são substâncias químicas específicas de ação sistêmica que são produzidas por células especializadas, são lançadas na circulação e vão produzir efeitos específicos (indução ou inibição) em um órgão específico do corpo.

A origem da palavra hormônio é grega, HORMAO, que significa estímulo, movimento. Foram os fisiologistas Ernest Starling e William Bayliss, ambos britânicos, que identificaram as substâncias denominadas hormônios, em 1902.

Os hormônios são produzidos pelo próprio organismo, em glândulas ou tecidos especializados, e são derivados de proteínas, lipídios, glicídios, etc. eles regulam o crescimento, funções de vários tecidos, funções do sistema reprodutor, desenvolvimento, metabolismo de forma lenta, porém mantêm-se por mais tempo que os impulsos nervosos.

Características químicas

Os hormônios são derivados de três classes de substâncias químicas. A maioria é constituída por proteínas ou peptídeos e podem ter grupos de carboidratos associados. Possuem capacidade de formar antígenos. Hormônio de crescimento, tirotrófina, hormônio folículo estimulante, prolactina, insulina, glucagon e gastrina são exemplos desses hormônios. São produzidos normalmente na hipófise, pâncreas, ovários, tireóide, paratireóide, rins, estômago e duodeno.

Em segundo lugar está o grupo de hormônios produzidos a partir do colesterol e são modificados por uma série de reações até se converterem em esteróides adrenocorticais e gonadais. São secretados pelas glândulas supra-renais, testículos e ovários.

O terceiro e menor grupo é de hormônios derivados dos aminoácidos triptofano e tirosina, que são convertidos em serotonina, melatonina, catecolaminas e hormônios da tireóide.

Propriedades fisiológicas dos hormônios

Nas glândulas endócrinas, os hormônios são produzidos em pequenas quantidades e são secretados na corrente sanguínea. A taxa de secreção varia com a necessidade do organismo. Quando encontram os tecidos-alvos começam as alterações químicas, mas para isso precisam ser reconhecidos pelas proteínas receptoras da membrana da célula ou no citoplasma.

O efeito dos hormônios nos tecidos depende da quantidade do hormônio e a capacidade de resposta do tecido. Eles desencadeiam e iniciam reações bioquímicas e seus efeitos podem permanecer mesmo após os níveis destes hormônios terem diminuído na circulação.

As células respondem às diferentes concentrações dos hormônios, na tentativa de manter uma estabilidade aumentando ou diminuindo o número de receptores.

Alguns hormônios possuem vários efeitos, enquanto outros têm função específica. A insulina, por exemplo, além de alterar a permeabilidade da célula à glicose, também aumenta no músculo, a biossíntese de proteínas.

Outros hormônios não são lançados na corrente sanguínea, pois são enviados diretamente ao tecido alvo, como é o caso do hipotálamo, que manda os hormônios produzidos para sua glândula vizinha, a hipófise.

Função dos hormônios

Os hormônios atuam nas células e o efeito é resultado das respostas celulares.

Possuem função reguladora ou homeostática, integram os diversos sistemas do organismo, desenvolvimento, reprodução e crescimento de órgãos do corpo e ajudam outros hormônios em suas funções, além de alterar a permeabilidade celular, eles podem alterar a atividade de enzimas e liberação de outros hormônios.

Fontes

Endocrinologia. I. Lipner, Harry. - São Paulo: Edgard Blücher, Ed. da Universidade de São Paulo. www.infoescola.com/hormonio - Biologia

CONJUTIVITE

É uma doença comum na época do verão. Não é uma doença grave, mas é incômoda e transmissível, por isso deve ser tratada, para não se transformar numa epidemia. Pode ser viral ou bacteriana. Inicia em um olho e normalmente passa para o outro. Vai passando de pessoa para pessoa, principalmente, através de objetos contaminados quando não são observados cuidados de higiene pessoal, principalmente a lavagem habitual das mãos. A contaminação ocorre com maior facilidade em ambientes coletivos como: escolas, creches, fábricas, transportes coletivos e outros.

Sintomas: Olhos avermelhados, lacrimejamento, sensação de areia nos olhos, pálpebras inchadas e avermelhadas, secreção amarela nos cantos dos olhos ou nas bordas das pálpebras, intolerância à luz, pálpebras grudadas ao despertar e visão borrada. A conjuntivite viral apresenta uma secreção esbranquiçada e em pouca quantidade. Leva aproximadamente 15 dias para curar. A conjuntivite bacteriana produz secreção amarelada em abundância, e leva de 3 a 5 dias para curar com tratamento adequado.

Evitar a conjuntivite: Lave as mãos e o rosto com frequência, evite coçar os olhos, lençóis, travesseiros e toalhas devem ser individuais, evite uso de lápis, lenço, copo, travesseiro e outros objetos de uso pessoal de quem está com conjuntivite, evite frequentar piscina.

Vamos continuar nossas reflexões sobre a saúde e as doenças.

O orientador formar grupos para discussão com os seguintes questionamentos:

- Comentar a importância das informações que acabaram de ver nos textos acima.
- Como fazer para evitar essas doenças? Discutem a importância da prevenção.
- Vocês conhecem outras doenças que estão surgindo e que está trazendo sofrimento ao povo? Qual?
- É importante cuidarmos de nossa saúde valorizando nossa vida? Comente.
- Nos Livros Sagrados, contém trechos onde também Deus se preocupa com a vida do povo, orientando-os a respeito da saúde? Comente ou encontre algo escrito nos Livros Sagrados que fale sobre esse assunto.
- Como está em nosso país a saúde pública? Comentar e fazer um trabalho de pesquisa nos Postinhos de Saúde de seu município ou hospitais que atendem o SUS (Sistema Único de Saúde), para melhor conhecimento da situação.
- Façam um trabalho de pesquisa e descubra quais os benefícios que a população tem através do SUS. Neste próprio material tem orientações sobre a pesquisa que estão nas páginas 15 a 21.

CAPÍTULO III

Informações importantes

. FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS E RESPONSABILIDADE SOLIDÁRIA DOS ENTES EM MATÉRIA DE SAÚDE

Texto desenvolvido por: Sebastião Luiz Neves, Advogado militante em São José do Rio Preto/SP desde 1974, OAB/SP 35929, Sócio da SLNEVES ADOGADOS ASSOCIADOS, OAB SP 6748 - contato: nevesadvocacia@uol.com.br

Diz a Constituição Federal: “Art.196 -A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.”

A União Federal, os Estados Membros da Federação, o Distrito Federal e os Municípios têm o dever de zelar pela saúde e fornecer medicamentos e tratamentos em prol dos necessitados. Aliás, frise-se, deve ser proporcionado não “qualquer tratamento”, mas o mais correto e eficaz, com dignidade e menor sofrimento.

Infelizmente, a União Federal entende que tal responsabilidade não é dela. Ledo engano. Ela não está fora e tanto é verdade que existem julgados do STJ e do STF reconhecendo a sua legitimidade. Tramita na Corte a proposta da Súmula vinculante 04, que propõe tornar o entendimento jurisprudencial atinente da obrigação **solidária** dos entes da Federação no atendimento nas ações de saúde.

A lei 8.080/90, em seu Artigo 4º, dispõe que:

“Art. 4º O conjunto de ações e serviços de saúde, prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da Administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo Poder Público, constitui o Sistema Único de Saúde (SUS)”.

É atribuição do SUS a recuperação da saúde:

“Art. 5º São objetivos do Sistema Único de Saúde SUS:

III -a assistência às pessoas por intermédio de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, com a realização integrada das ações assistenciais e das atividades preventivas”.

Não deixando dúvidas acerca do dever de fornecer medicamentos, o art. 6º da referida lei dispõe claramente, na letra d):

“Art. 6º Estão incluídas ainda no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS):

d) de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica;”

A jurisprudência tem afirmado:

“A referência contida no preceito a 'Estado', mostra-se abrangente, a alcançar a União Federal, os Estados propriamente ditos, o Distrito Federal e os Municípios. Tanto é assim que, relativamente ao Sistema Único de Saúde, diz-se do financiamento, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da Seguridade Social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes” – RT 777/207

Este acórdão, do STF, também obrigou o município de Porto Alegre, RS a fornecer medicamentos indispensáveis ao tratamento da saúde de um paciente com o vírus da Aids.

Não cabem discussões acerca da previsão orçamentária, pois o ordenamento é auto-executável e não meramente programática. Na verdade, determina um direito do cidadão.

Assim dispõe a jurisprudência:

“O direito constitucional à saúde pública, estabelecido no art. 196, da CF, não pode ser considerado como norma programática, que dependa de

previsão orçamentária dos Estados-Membros para a sua execução.”- RT 756/333.

Certo é que, todo brasileiro, necessitado faz jus, gratuitamente, a medicamentos e qualquer tipo de tratamento para proteção à saúde, à vida e à dignidade. Havendo recusa, poderá ser acionado judicialmente a União Federal, os Estados propriamente ditos, o Distrito Federal e os Municípios. E o Judiciário tem se mostrado presente, concedendo o benefício pleiteado.

. A SAÚDE PÚBLICA NO BRASIL

Texto desenvolvido por:

José Carlos Cacau Lopes é médico sanitaria, professor de Saúde Coletiva da Faculdade Regional de Medicina de São José do Rio Preto/SP, aprendiz de poeta, de cozinheiro, tocador de viola e violão. É autor dos livros “A Voz do Dono e o Dono da Voz: trabalho, saúde e cidadania no cotidiano fabril” e “Quasepoemas”, ambos publicados pela Editora Hucitec/SP.

(Material completo você encontra no site: www.bispado.org.br(Diocese de São José do Rio Preto – link: Ensino Religioso)

A REGIONALIZAÇÃO dos serviços de saúde é a forma de garantir que todas as pessoas sejam atendidas, uma vez que, em nosso país, os municípios, na sua grande maioria, são pequenos e necessitam do apoio assistencial dos municípios maiores. O que todos devem ter é uma atenção básica (rede de postos, centros de saúde, saúde da família) de qualidade e que seja capaz de resolver grande parte dos problemas individuais e coletivos de saúde da sua população. Para que isso ocorra, essa rede tem que atuar integrada aos serviços de maior complexidade (ambulatórios de especialidades, hospitais, centros de diagnósticos, serviços de urgência e emergência, entre outros).

Como você pode ver o pessoal que participou da VIIIª CNS, em 1986, pensou em quase tudo e levou suas idéias para serem debatidas na Assembléia Nacional Constituinte de 1988.

Fazer política, entre outras coisas, é ter a capacidade de construir um projeto que seja capaz de apaixonar e convencer mais gente de que o *impossível*

hoje pode ser possível amanhã. Não foi uma tarefa fácil esse trabalho de “convencimento”. Muitos interesses estavam em jogo na aprovação do texto constitucional. Ao final, depois de muitas idas e vindas, acordos e desacordos, foi inscrito pela primeira vez na Constituição da República Federativa do Brasil a SAÚDE COMO DIREITO UNIVERSAL:

“Seção II
DA SAÚDE

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - descentralização, com direção única em cada esfera de governo;
- II - atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;
- III - participação da comunidade.

§ 1º. O sistema único de saúde será financiado, nos termos do art. 195, com recursos do orçamento da seguridade social, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, além de outras fontes.

§ 2º A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios aplicarão, anualmente, em ações e serviços públicos de saúde recursos mínimos derivados da aplicação de percentuais calculados sobre:

- I - no caso da União, na forma definida nos termos da lei complementar prevista no § 3º;
- II - no caso dos Estados e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 155 e dos recursos de que tratam os arts. 157 e 159, inciso I, alínea a, e inciso II, deduzidas as parcelas que

forem transferidas aos respectivos Municípios;

III - no caso dos Municípios e do Distrito Federal, o produto da arrecadação dos impostos a que se refere o art. 156 e dos recursos de que tratam os arts. 158 e 159, inciso I, alínea b e § 3º.

§ 3º Lei complementar, que será reavaliada pelo menos a cada cinco anos, estabelecerá:

I - os percentuais de que trata o § 2º; II - os critérios de rateio dos recursos da União vinculados à saúde destinados aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios, e dos Estados destinados a seus respectivos Municípios, objetivando a progressiva redução das disparidades regionais;

III - as normas de fiscalização, avaliação e controle das despesas com saúde nas esferas federal, estadual, distrital e municipal;

IV - as normas de cálculo do montante a ser aplicado pela União.

§ 4º Os gestores locais do sistema único de saúde poderão admitir agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias por meio de processo seletivo público, de acordo com a natureza e complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para sua atuação.

§ 5º Lei federal disporá sobre o regime jurídico e a regulamentação das atividades de agente comunitário de saúde e agente de combate às endemias.

§ 6º Além das hipóteses previstas no § 1º do art. 41 e no § 4º do art. 169 da Constituição Federal, o servidor que exerça funções equivalentes às de agente comunitário de saúde ou de agente de combate às endemias poderá perder o cargo em caso de descumprimento dos requisitos específicos, fixados em lei, para o seu exercício.

Art. 199. A assistência à saúde é livre à iniciativa privada.

§ 1º - As instituições privadas poderão participar de forma complementar do sistema único de saúde, segundo diretrizes deste, mediante contrato de direito público ou convênio, tendo preferência as entidades filantrópicas e as sem fins lucrativos.

§ 2º - É vedada a destinação de recursos públicos para auxílios ou subvenções às instituições privadas com fins lucrativos.

§ 3º - É vedada a participação direta ou indireta de empresas ou capitais estrangeiros na assistência à saúde no País, salvo nos casos previstos em lei.

§ 4º - A lei disporá sobre as condições e os requisitos que facilitem a remoção de órgãos, tecidos e substâncias humanas para fins de transplante, pesquisa e tratamento, bem como a coleta, processamento e transfusão de sangue e seus derivados, sendo vedado todo tipo de comercialização.

Art. 200. Ao sistema único de saúde compete, além de outras atribuições, nos termos da lei:

I - controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; II - executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; III - ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde; IV - participar da formulação da política e da execução das ações de saneamento básico; V - incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico; VI - fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendido o controle de seu teor nutricional, bem como bebidas e águas para consumo humano; VII - participar do controle e fiscalização da produção, transporte, guarda e utilização de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos; VIII - colaborar na proteção do meio ambiente, nele compreendido o do trabalho. “

De 1988 até hoje, muita coisa foi implantada e muitas ainda estão na gaveta. Tirar o SUS da letra fria da lei e realizá-lo na vida concreta das pessoas que a ele recorre é o verdadeiro trabalho necessário e que está expresso na epígrafe desse texto: *“Uma coisa é por idéias arranjadas, outra é lidar com um país de pessoas, de carne e sangue, de mil-e-tantas misérias... Tanta gente - dá susto de saber - e nenhum se sossega: todos nascendo, crescendo, se casando, querendo colocação de emprego, comida, saúde, riqueza, ser importante, querendo chuva e negócios bons”*(Guimarães Rosa, Grande Sertão: veredas).

O SUS continua no seu fazer-se por intermédio da ação política de múltiplos autores-atores que buscam inseri-lo na concretude da vida, enquanto outros-muitos, em contraposição, o deseja “pobre para os pobres” (*“Para os pobres, os lugares são mais longe”*). Não existe ação política sem uma imagem a ser sonhada. A participação política não

acontece do nada. Assim é que foi com o Movimento Pela Reforma Sanitária Brasileira: no linguajar do Guimarães, “*era uma viagem inventada no feliz*”. Agora, é tempo de reavivar essa “dança” de celebração da vida e da saúde que Matisse vive nos convidando a entrar.

Grande sertão, esse, onde acontecem as veredas do SUS. Qualquer dia, o encontramos quase pleno, quase íntegro, navegando entremeio da terceira margem do rio. Canoa acima, canoa abaixo e a imensidão.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Capítulo 1-artigo 3º-a criança e adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes a pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios e, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.

Artigo 4º- É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar com absoluta prioridade a efetivação dos direitos referentes à vida, saúde e alimentação, à educação, a esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, o respeito, liberdade e a convivência familiar e comunitária.

Art. 5º- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

Art. 80. Os responsáveis por estabelecimentos que explorem comercialmente bilhar, sinuca ou congênere ou por casas de jogos, assim entendidas as que realizem apostas, ainda que eventualmente, cuidarão para que não seja permitida a entrada e a permanência de crianças e adolescentes no local, afixando aviso para orientação do público.

Art. 81. É proibida a venda à criança ou adolescente de:

I -armas, munições e explosivos;

II -bebidas alcoólicas;

III -produtos cujos componentes possam causar dependência física ou psíquica ainda que por utilização indevida;

IV -fogos de estampido e de artifício, exceto aqueles que pelo seu reduzido potencial sejam incapazes de provocar qualquer dano físico em caso de utilização indevida;

V -revistas e publicações a que alude o art. 78 (contendo material impróprio ou inadequado as crianças e adolescentes deverão ser comercializados em embalagem lacradas, com a advertência de seu conteúdo);

VI -bilhetes lotéricos e equivalentes.

CAPÍTULO IV

Ensino Religioso

A disciplina Ensino Religioso terá o papel de:

- Desenvolver nas escolas um conteúdo voltado ao despertar para a vida através da cidadania e religiosidade em busca de si, do outro e o Transcendente na descoberta do homem no mundo, num caminho da plenitude do ser humano, isto é, conhecendo situações que poderão crescer como pessoa humana.

Objetivo: formar o cidadão, educando-o na religiosidade, que é uma das dimensões do ser humano (além das dimensões: física, social e intelectual).

OBSERVAÇÃO:

Por isso nesse subsídio vamos também orientar sobre Saúde Pública, onde, os assuntos poderão tanto ser abordados, na disciplina ensino religioso, como também em todo e quaisquer seguimento que se faça necessário.

O Ensino Religioso é regulamentado na Resolução CNE/CEB Nº 07 de 14 de dezembro de 2010

O Ensino Religioso no Brasil foi regulamentado pela Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Básica (CEB) nº 07, de 14 de dezembro de 2010, na condição de área de conhecimento, adquirindo um “status acadêmico” em igualdade com os demais componentes curriculares. Esta regulamentação terá os desdobramentos necessários para a sua prática em âmbito dos Estados e Municípios.

A sua obrigatoriedade se efetiva na etapa da educação básica a que se destina nos nove anos do Ensino Fundamental.

Algumas Unidades da Federação já divulgaram legislação recente para implantação da referida área, a partir do dispositivo:

V - Ensino Religioso

(...) § 6º - O Ensino Religioso, de matrícula facultativa ao aluno, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui componente curricular dos horários normais das escolas públicas de Ensino Fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural e religiosa do Brasil e vedadas quaisquer formas de proselitismo, conforme o art. 33 da Lei nº 9.394/96.

O acervo que o Setor de Ensino Religioso (www.cnbb.org.br/ensinoreligioso) disponibiliza, através da Biblioteca Virtual, será útil à reflexão e revisão de sua regulamentação e prática.

PEDAGOGIA X PROJETO

“A pedagogia de projetos visa à re-significação de um espaço escolar com seus tempos, rituais, rotinas e processos, de modo a que ele possa efetivamente estar voltado para a formação de sujeitos ativos reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação”.

Um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho de projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino aprendizagem.

COMO MONTAR UM PROJETO?

- I - **Cabeçalho:** Tema proposto - Série atendida - Período.
a) Abordagem proposta e justificativa do tema escolhido.
b) Público-alvo do projeto, tipo de aluno.

II - **Objetivos Gerais e Específicos:**

Por que trabalhar com projeto?
O que se pretende atingir com ele?
Qual o propósito do projeto?

III - a) **Desenvolvimento do Projeto** - Discriminar as atividades a realizar, incluindo local, tempo, duração, material utilizado, como repartir as tarefas, etc...

b) **Cronograma de atividade** - Período de duração de cada atividade ou do projeto como todo.

IV - **Avaliação** - Finalização do projeto, atividade de culminância (excursão, auditoria, exposição, etc). É o produto final de acordo com o que foi proposto.

Todo projeto se organiza:

- 1-Detectando junto com os alunos as necessidades e os interesses reais deles.
- 2-Elegendo, coletivamente, um objetivo a ser realizado durante as aulas.
- 3-Recordando da realidade partes significativas, para evitar que se desgastem ao se estenderem.
- 4-Quando se fizer necessário para a realização do objetivo, envolver os alunos, escola e comunidade.

Num projeto de trabalho, o ambiente deverá ser cooperativo, onde as decisões são coletivas e comprometidas com os objetivos, às etapas e a avaliação.

A escola tem que ter o seu espaço de aprendizagem re-significado, numa perspectiva social (escola/professor/aluno/comunidade), transformando-a num ambiente cooperativo, onde sejam consideradas as estruturas estimulantes, exigentes, conflituosas, de valores e responsabilidades. Onde o aluno possa viver suas “estratégias de aprendizagem”, formando alunos ativos e interagidos num meio e no processo de aprendizagem.

Dessa forma, o aluno vai se formando enquanto sujeito da sua aprendizagem, sendo capaz de ter uma percepção global, organiza-se, estar aberto a outras propostas, ser autônomo e exigente, ter confiança em si mesmo e saber avaliar-se.

Observações para estrutura de projetos para ENSINO RELIGIOSO.

Os projetos têm como objetivo atender aos temas propostos, abordando as necessidades do seu próprio meio (convívio social, familiar e

escolar), dando prioridade o que é importante ao aluno dos quais se devem atingir com a finalidade de formá-los em **viver** e **conviver** com o **outro**, **consigo** e com a **comunidade** e a sociedade. Assim, poder-se-á atingir a formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades em **busca do sentido da vida e no encontro com o Transcendente ou Deus (que é o alvo da plenitude humana).**

O **Ensino Religioso** por ser a Educação da religiosidade tem como meta, desenvolver e promover o ser humano em todas as suas dimensões, em relação a si e ao outro, conseguindo assim integrar-se nos demais grupos sociais.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS PEDAGÓGICO COM DINÂMICAS E ATIVIDADES! (reflexão, teatro, exposição de pesquisas, músicas)

ATIVIDADES DE MOTIVAÇÃO PARA GRUPOS (em encontros educativos e outros)

MATERIAL - Folha de papel sulfite, lápis de cor, caneta ou lápis grafite

- Três dinâmicas: escolha a que for adequada no momento em que esteja desenvolvendo algum trabalho com um grupo de pessoas. Para cada atividade será usada folha de papel sulfite e para passar de uma pessoa a outra será ao som de palma (o dirigente bate palma então a folha é passada para a próxima pessoa continuar o desenho, a história ou as frases, que a primeira pessoa iniciou.
- Objetivo: mostrar o quanto precisamos estar atentos ao relacionamento interpessoal e a importância da partilha, colaboração e reciprocidade em nossa convivência.

_1ª atividade montar um desenho (ir fazendo e colorindo ou poderá já fazer com o lápis de cor).

_2ª Atividade montar uma história (o dirigente dá o tema).

_3ª Atividade escreva frases que poderá ajudar o mundo a ter paz, vai passando a folha de papel ou escreva as frases em tiras de papel o dirigente recolhe as frases, coloca-as em lugar apropriado depois escolhe algumas para ler e comentar (caso haja um número grande de participantes).

Cada participante colocar ou não o nome atrás da folha na qual desenvolveu a atividade (fica a critério do dirigente do grupo).

Conclusão: Para fechamento desse trabalho o dirigente deverá fazer uma análise do grupo em relação à colaboração e atenção de uns pelos outros e as sugestões sobre a cultura da paz, sua importância para o mundo e convivência interpessoal.

DINÂMICAS DE FORMAÇÃO

Vamos construir o Brasil dos sonhos

- A participação do adolescente na construção da sociedade.

Desenvolvimento

a) Formar quatro grupos.

b) Cada grupo irá discutir o seguinte:

- ***Para que o sonho se torne realidade na construção de um Brasil melhor qual a importância de minha contribuição?*** Cada grupo trabalha os questionamentos indicados pelo orientador como:

1º Como me relaciono comigo mesmo?

2º Como me relaciono com minha família?

3º Como me relaciono na minha escola?

4º Como me relaciono em minha comunidade?

c) Ao terminar as discussões, pedir que apresente suas conclusões de forma criativa como: dança e dramatização, música, jogral, etc.

d) Apresentação dos subgrupos.

Comentários: Evidenciar e comentar as apresentações e o que chamou mais a atenção. O orientador ao conduzir este trabalho deverá dar importância às **ações** por mais simples que pareça, porque são valiosas, quando estas partem de jovens que se mostram capazes de assumir perante a sociedade.

Solidariedade

A solidariedade só acontece com pessoas que tem consciência e se unem em uma ação valiosa, de esperança e espírito de colaboração.

“Solidariedade palavra que vem do latim solidus, que significava uma moeda de ouro sólida, consolidava, não variável. Também derivam os termos solto, soldado, soldar, consolidar, solidez e apartir da metade do século XIX, solidário e solidariedade. O termo solidariedade alude a uma realidade firme, sólida, poderosa, valiosa, alcançada pela junção (sondagem) de seres diferentes” (Educar em Valores – Ciriaco Izquierdo Moreno – página 150).

Solidariedade, Justiça e Paz.

A solidariedade está na essência da caridade, porque não podemos ser alheios as situações de pobreza, as catástrofes de toda natureza, as trágicas e violentas situações de guerras e tráfico de drogas e de pessoas. Por isso precisamos agir com justiça para promover a paz nas ações solidárias.

VAMOS AGORA DESENVOLVER EM PRÁTICA PEDAGÓGICA.

- Através da prática em sala de aula, fazer reflexões e ações com a palavra solidariedade vivendo situações que dê às crianças e adolescentes a compreensão de sua importância e significado.

Primeira Parte

Desenvolvimento:

1) O orientador forma um único grupo para discutir a compreensão das palavras solidariedade, ação solidária e trabalho voluntário.

2) Divide o grupo, formando subgrupos, ficando a critério do orientador o número de divisões.

3) Refletir em grupo os questionamentos:

a) Quando participamos de trabalhos de voluntariado social em grupos:

Religiosos, Interact (ação internacional do Rotary para adolescentes de 14 a 18 anos), ou outros ...estamos vivendo a solidariedade? Comente.

b) Em que momento a solidariedade promove a justiça e a paz? Faça comentários de alguns fatos que mais chamou sua atenção sobre este assunto.

c) É importante que crianças e adolescentes do Ensino Fundamental, comecem a se preocupar com a solidariedade? Que tal para iniciar a prática de ação solidária ter a experiência em sua própria comunidade escolar?

Segunda Parte:

Desenvolvimento - Com a ajuda do professor orientador nesta segunda parte os alunos irão se envolver, numa ação solidária com a formação de grupos de alunos voluntários para a realização do trabalho.

As famílias.

a) Verificar e fazer uma relação das famílias de sua comunidade escolar que está com dificuldades financeiras por desemprego. Fazer arrecadação de produtos alimentícios, materiais de higiene e limpeza e distribuir aos mais necessitados.

Os doentes.

b) Fazer uma sondagem em toda comunidade verificando o número de pessoas doentes que precisam de medicamentos e no momento, estes estão em falta nos Postos de Saúde onde a distribuição é grátis. Com a equipe de alunos voluntários pedirem os medicamentos que os alunos têm em suas casas e não estão mais fazendo uso (ver data de validade), peça que tragam à escola, para ser organizada a distribuição. E com as doações se ainda faltarem algum medicamento, os alunos voluntários deverão em posse da receita médica do doente pedir se alguma pessoa possa colaborar com a compra do remédio. E com tudo isso não for possível comprar o medicamento por ser caro então procurar conseguir na Farmácia de Alto Custo em seu município ou por uma **Ação Judicial** (VER NESTE SUBSÍDIO O TEXTO QUE ORIENTA COMO CONSEGUIR MEDICAMENTO - "Fornecimento de medicamentos e responsabilidade solidária dos entes em matéria de saúde").

As drogas.

c) Se na unidade escolar existem elementos envolvidos com drogas, a equipe de voluntários da escola, deverá providenciar palestras ministrada por pessoas competentes no assunto, para que dê orientação aos usuários como também fazer um trabalho de prevenção.

COMENTÁRIO: O orientador no fechamento desse trabalho deverá comentar todos os pontos importantes, onde aconteceu formação em valores humanos nas relações sociais e interpessoais durante esta dinâmica e ressaltar que a solidariedade é a vida com Deus, porque faz bem as pessoas, promove a justiça e a paz.

O VALOR DA VIDA

Introdução.

Sabemos que é necessário pensar no futuro, ter planos e metas, mas não é saudável viver apenas para o futuro.

Viver aqui e agora significa valorizar o presente sem deixar perturbar pelo passado, que pode ter sido doloroso ou feliz; nem pelo presente, ou viver com a falsa ilusão do que tem e do que poderia ter. Viver aqui e agora significa valorizar o que é agora, comunicar-se com quem está a nossa volta, ter os pés bem firmes sobre o chão e um olho no futuro.

Objetivo: Refletir a cada momento que está vivendo. Valorizar e ter consciência sobre o que está acontecendo. Sentir feliz e valorizar a sua vida.

Metodologia: O professor ler a introdução formar grupos e orientá-los a reflexão com os questionamentos:

a) Vocês acreditam que viver o agora significa não se preocupar com o futuro, no sentido de não trabalhar nem estudar? Explique.

b) As pessoas que só trabalha, com pensamento voltado em ter muito dinheiro e ser importante. O que você pensa disso?

c) O que é trabalho social? O trabalho social nos aproxima dos necessitados? Isto nos poderá trazer felicidade? Por quê?

d) Você gostaria de desenvolver algum trabalho social? Qual?
(nesse momento o professor deverá apontar as necessidades e os trabalhos sociais, que existem na comunidade e na cidade).

e) É importante cuidarmos tanto da nossa vida espiritual como material? Por quê?

f) A solidariedade nos ajuda a compreender melhor o outro? E também a crescermos em espiritualidade?

(o professor (a) antes de trabalhar estes questionamentos precisa refletir com os educando as palavras, **solidariedade** e **espiritualidade**).

CONCLUSÕES.

PARA O ORIENTADOR DOS GRUPOS.

Os adolescentes são considerados, dinâmicos e devem ser motivados com encontros e trabalhos atraentes, com dinâmicas onde irão transmitir a descoberta de si e do outro com confiança.

Profª Psicopedagoga Leonor Maria Bernardes Neves

TEXTOS (para reflexão e discussão)

Observação: Nessas atividades, o dirigente do grupo deverá desenvolver seu trabalho fazendo com que reflitam as mensagens transmitidas pelos textos. Como também o significado das palavras e sua importância para o viver e conviver consigo e com o outro, concluindo o que poderá ajudar-los e sua importância no crescimento como ser humano que precisa estar em constante evolução.

A canção dos homens

“Quando uma mulher, de certa tribo da África, sabe que está grávida, segue para a selva com outras mulheres e juntas rezam e meditam até que aparece a “canção da criança”.

Quando nasce a criança, a comunidade se junta e lhe cantam a sua canção.

Logo, quando a criança começa sua educação, o povo se junta e lhe cantam sua canção.

Quando se torna adulto, a gente se junta novamente e canta.

Quando chega o momento do seu casamento a pessoa escuta a sua canção.

Finalmente, quando sua alma está para ir-se deste mundo,

a família e amigos aproximam-se e,

igual como em seu nascimento,

cantam a sua canção para acompanhá-lo na "viagem".

"Nesta tribo da África há outra ocasião na qual os homens cantam a canção.

Se em algum momento da vida a pessoa comete um crime ou um ato social aberrante, o levam até o centro do povoado e a gente da comunidade forma um círculo ao seu redor.

Então lhe cantam a sua canção".

“A tribo reconhece que a correção para as condutas anti-sociais não é o castigo;

é o amor e a lembrança de sua verdadeira identidade.

Quando reconhecemos nossa própria canção já não temos desejos nem necessidade de prejudicar ninguém."

"Teus amigos conhecem a "tua canção"
e a cantam quando a esqueces.
Aqueles que te amam não podem ser enganados pelos erros que cometes
ou às escuras imagens que mostras aos demais.
Eles recordam tua beleza quando te sentes feio;
tua totalidade quando estás quebrado;
tua inocência quando te sentes culpado
e teu propósito quando estás confuso."
(Tolba Phanem)

O caminho para a felicidade

Mahatma Gandhi

O caminho para a felicidade não é reto.
Existem curvas chamadas **EQUÍVOCOS**,
existem semáforos chamados **AMIGOS**,
luzes de cautela chamadas **FAMÍLIA**,
e tudo se consegue se tens:
um estepe chamado **DECISÃO**,
um motor poderoso chamado **AMOR**,
um bom seguro chamado **FÉ**,
combustível abundante chamado **PACIÊNCIA**,
mas, acima de tudo,
um motorista habilidoso chamado **DEUS!**

Perguntaram a Mahatma Gandhi quais são
os fatores que destroem os seres humanos.

Ele respondeu:

A Política, sem princípios;
o Prazer, sem compromisso;
a Riqueza, sem trabalho;
a Sabedoria, sem caráter;
os negócios, sem moral;
a Ciência, sem humanidade;
a Oração, sem caridade.

A vida me ensinou:

que as pessoas são amigáveis, se eu sou amável,
que as pessoas são tristes, se estou triste,
que todos me querem, se eu os quero,
que todos são ruins, se eu os odeio,
que há rostos sorridentes, se eu lhes sorrio,
que há faces amargas, se eu sou amargo,
que o mundo está feliz, se eu estou feliz,
que as pessoas ficam com raiva quando eu estou com raiva,
que as pessoas são gratas, se eu sou grato.
A vida é como um espelho: se você sorri
para o espelho, ele sorri de volta.
A atitude que eu tomar perante a vida é
a mesma que a vida vai tomar perante mim.
"Quem quer ser amado, ame!"

A Vida

"A vida são deveres, que nós trouxemos para fazer em casa. Quando se
vê, já são seis horas! Quando se vê, já é sexta-feira... Quando se vê, já é
Natal... Quando se vê, já terminou o ano... Quando se vê, perdemos o
amor da nossa vida... Quando se vê, passaram-se 50 anos! Agora, é tarde
demais para ser reprovado... Se me fosse dado, um dia, outra
oportunidade, eu nem olhava o relógio. Seguiria sempre em frente e iria
jogando, pelo caminho, a casca dourada e inútil das horas... Seguraria
meu amor, que está à minha frente, e diria simplesmente EU TE AMO..."

Mário Quintana.

A PAZ QUE O MUNDO PRECISA

A violência eliminou: Gandhi, John Lennon, Martin Luther King.
Destruíu crianças inocentes, Jovens sonhadores,
Separou famílias.
E só trouxe dor e revolta...
É preciso eliminar a violência
Não só das guerras, mas também dos Corações.

É uma cruel violência a falta da escola,
O pobre não ter direito a moradia,
A criança não ter sobrenome,
A Saúde fazer adoecer,
E o salário ser de fome...
O envio de mísseis sobre nações
E a má distribuição de renda
São diferentes formas da violência.

Quem quer promover a Paz:

Respeita o Próximo, luta pela Igualdade, perdoa ao que ofende

E age com Solidariedade...

A violência é eliminada

Quando há Justiça para todos;

Quando Deus está nos corações

E a dignidade é restaurada.

Vamos respeitar ao ser humano

E agir com o Amor Restaurador

Vamos eliminar as armas

E em cada canto plantar uma flor...

Eu quero a paz no mundo,

Mas não a paz que vem da agressão

E nem do silêncio da covardia.

Quero a paz que vem dos corações,

Que se entendem pelos laços do amor,

Que gera vida e Fraternidade,

Que une os que pensam diferente e que tentemos pelo menos, cada um
fazendo um pouco, no final, somando-se os esforços, o mundo será um
lugar bem melhor para deixarmos aos nossos filhos... vamos começar...

Faça algo pela PAZ, os faz sermos tratado como gente....

Trabalhando pela paz, penso que faremos um mundo melhor,
com mais amor... eu e você...

Autor Desconhecido

A GRANDEZA DO MAR

Você sabe por que o mar é tão grande?

Tão imenso?

Tão poderoso?

É porque teve a humildade de colocar-se, alguns centímetros abaixo de
todos os rios.

Sabendo receber, tornou-se grande.

Se quisesse ser o primeiro, centímetros acima de todos os rios, não seria o
mar, mas sim uma ilha. Toda sua água iria para os outros e estaria isolado.

A perda faz parte.

A queda faz parte.

A morte faz parte.

E impossível vivermos satisfatoriamente.

Precisamos aprender a perder, a cair, a errar e a morrer.

Impossível ganhar sem saber perder.

Impossível andar sem saber cair.

Impossível acertar sem saber errar.

Impossível viver sem saber viver.

Se aprenderes a perder, a cair, a errar, ninguém mais o controlara.

Porque o máximo que poderá acontecer a você é cair, errar e perder.

E isto você já sabe.

Bem aventurado aquele que já consegue receber com a mesma
naturalidade o ganho e a perda...

O acerto e o erro...

O triunfo e a queda...

A vida e a morte.

Autor desconhecido.

LENDA JUDÁICA

Deus convidou um Rabino para conhecer o céu e o inferno.

Ao abrirem a porta do inferno viram uma sala em cujo centro havia um
caldeirão no qual se cozinhava uma suculenta sopa.

Em volta dele, estavam sentadas pessoas famintas e desesperadas.

Cada uma delas segurava uma colher de cabo tão comprido que lhe permitia

alcançar o caldeirão, mas não suas próprias bocas.
O sofrimento era imenso!
Em seguida, Deus levou o Rabino para conhecer o céu.
Entraram em uma sala idêntica à do inferno, onde havia o mesmo caldeirão com as pessoas à sua volta e colheres de cabo comprido.
A diferença é que todos estavam saciados.
- Eu não compreendo - disse o Rabino - por que aqui as pessoas estão felizes, enquanto na outra sala morrem de aflição, se é tudo igual?
Deus sorriu e respondeu:
- É por que aqui elas aprenderam a dar comida umas às outras.
Autor Desconhecido

MÚSICAS

Iguais - Composição: Padre zezinho
Uou, uou, uou,...

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões,
Pensamos diferente, louvamos diferente, oramos diferentes,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo deus,
Amamos o mesmo pai, queremos o mesmo céu, choramos os mesmos ais.

Tenho irmãos, tenho irmãs aos milhões, em outras religiões
Falamos diferentes, cantamos diferente, pregamos diferente,
Mas numa coisa nós somos iguais, buscamos o mesmo amor,
Queremos a mesma luz, sofremos a mesma dor, levamos a mesma cruz. uou, uou, uou...

Um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe, um dia talvez quem sabe,
Descobriremos que somos iguais, irmão vai ouvir irmão,
E todos se abraçarão, nos braços do mesmo deus,
nos ombros do mesmo pai.
Irmão vai ouvir irmão, e todos se abraçarão, nos braços do mesmo deus, nos ombros do mesmo pai, uou, uou, uou.....

Oração Por Meus Amigos - Padre Zezinho

Abençoa Senhor meus amigos e minhas amigas e dá-lhes a paz
Aqueles a quem ajudei que eu ajude ainda mais
Aqueles a quem magoei que eu não magoe mais
Saibamos deixar um no outro uma saudade que faz bem
Abençoa Senhor meus amigos e minhas amigas. Amém!

Luzes que brilham juntas velas que juntas queimam
No altar da esperança trilhos que juntos percorrem
Os mesmos dormentes e vão terminar no mesmo lugar
Aves que vão em bando verso que segue verso
Nas rimas da vida barcos que singram os mares
Até separados, mas sabem o porto onde vão se encontrar
São assim os amigos que a vida me deu
Meus amigos e minhas amigas e eu!

Gente que sonha junto, gente que brinca e briga
E se zanga e perdoa
Um sentimento forte mais forte que a morte
Nos faz ser amigos no riso e na dor
Vidas que fluem juntas, rios que não confluem
Mas vão paralelos, aves que voam juntas
E sabem que um dia, por força da vida não mais se verão
Resta apenas o sonho que a gente viveu
Meus amigos e minhas amigas e

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANTIDROGAS, *Tipos de droga-Resumo*, texto capturado em 20/10/2002, <http://www.antidroga.com.br/resumo.asp>
- BALDWIN, Alfred L. *Teoria de Desenvolvimento da criança*, São Paulo: Livraria Pioneira, 1980.
- BALEEIRO, Maria Clarice & SERRÃO Margarida. *Aprendendo a Ser e a Conviver*. São Paulo, Ed. FTD, 1999.
- BETTENCOUR T, Estevão Tavares. *Crenças, Religiões, Igrejas & Seitas. (Quem são?)*.
- BOWKER, John. *Para Entender as Religiões*. São Paulo Editora Ática, 1997.
- BUFF A, Éster et all. *Educação e Cidadania (quem educa o cidadão)*. São Paulo, Cortez Editora, 2001.
- BUZZI Arcângelo R. *Filosofia Para Principiantes: A existência humana no mundo*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2001.
- BUZZI, Arcângelo R., *A existência humana no mundo*: Editora Vozes: 2001
- CAMPOS, Dinah Martins de Souza. *Psicologia e Desenvolvimento Humano*. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
- CARON, Lurdes. *A Caminhada do Ensino Religioso na CNBB*. 1999.
- CATÃO, Francisco. *A Educação no Mundo Pluralista*. São Paulo, Ed. Paulinas, 1993.
- CATÃO, Francisco. *Em busca do sentido da vida*. - Ed. Paulina, 1993.
- CNBB, *Ensino Religioso*. Doe. 49. São Paulo, Ed. Paulinas.
- CNBB, *O que é Ecumenismo? (Ajuda para trabalhar a exigência do diálogo)*. São Paulo, Ed. Loyola, 1997.
- COSTA, Maria Conceição de Oliveira e SOUZA, Ronald Pagnoncelli de. *“Avaliação e cuidados primários da criança e do adolescente”*: ARTMED (1998)
- FIGLJEIREDO, Anisia de Paula. *O Tema Gerador no Currículo de Educação Religiosa*. Petrópolis, Ed. Vozes, 2000.
- FONAPER (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso). *Capacitação para um novo milênio/Ensino Religioso na Proposta Pedagógica da Escola (Caderno Temático 1)*, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.
- GUENTHER, Zenita Cunha. “Educando o Ser Humano”: FAEPE, MG (1997).
- GUENTHER, Zenita Cunha. *Educando o Ser Humano (uma abordagem da psicologia humanista)*. Lavras, Ed. F AEPPE, 2001.
- J. LAURENCE, Biologia (Ensino Médio) Vol. Único. Ed. Nova Geração, 2009
- JOSAPHAT, Carlos Frei. *Evangelho e Diálogo Religioso*. São Paulo, Edições Loyola, 2003.
- MAÇANEIRO, Marcial. *Apostila. Religiões & Ecumenismo* (Pós-graduação em Pedagogia Catequética). Aparecida (SP). Março de 2009.
- MORENO, Ciriaco Izquierdo. *Educar em Valores*. Ed. Paulinas 2002.
- PAULOII, João – Papa: Carta Encíclica sobre as Relações entre Fé e Razão. Ed. Paulinas 1998.
- PIAGET, Jean. *“Psicologia e Pedagogia”*: Editora Florense universitária – 1998
- PIAZZA, Waldomiro O. *Religiões da Humanidade*. São Paulo, Ed. Loyola, 1996.
- PIRES, Cristina do Valle G. e GANDRA, Fernanda Rodrigues e LIMA, Regina Célia Villaça. “Adolescência (Afetividade, Sexualidade e Drogas)”, 5º volume: Editora FAPI – 2002.
- SAITO, M. I., *Adolescência, Família, Escola e Drogas* in *Livro do V Congresso Brasileiro de Psicopedagogia*, São Paulo: 2000, Vetor.
- SILVA, Valmor. *Ensino Religioso (educação centrada na vida)*. Ed. Paulus, 2004.
- TIBA, Içami. *“Disciplina: Limite na medida certa”*, São Paulo: Editora Gente, 1996, 15ª Edição.
- www.infoescola.com/Biologia (internet)

AO SENHOR.

Não quero ficar livre de perigo; só quero coragem para enfrentá-los.
Não quero que dê fim às minhas dores;
mas que meu coração saiba superá-las.
Não procuro camaradas para o campo de batalha;
quero apenas minhas forças para lutar.
Não anseio, temeroso, ser salvo;
quero, sim, minha liberdade conquistada com paciência.
Não serei tão covarde, Senhor,
a ponto de querer o triunfo graças à tua misericórdia.
Quero sua mão apertada em meu fracasso!

Rabindranath Tagore.